

BANDA MIRIM em



# O FANTASMA DO SOM



## COMÉDIA PARA TODAS AS IDADES, NOVO MUSICAL DA **bandaMIRIM** É AVENTURA PELAS ONDAS DO RÁDIO

*Em 2013, depois de 18 prêmios, 5 peças, 2 CDs, especial de televisão e um espetáculo contado em 8 episódios no suplemento Folhinha, da Folha de S. Paulo, a bandaMIRIM se aventurou a revelar os bastidores do rádio em seu novo trabalho. No palco, os 11 artistas tocam, cantam e interpretam para recriar o universo das radionovelas.*

No estúdio da emissora de rádio, a mesa com papéis e a máquina de escrever. Atrás, o quadro da moça de cabelos cacheados tocando baixo acústico. À direita, equipamentos de gravação, dois rolos de fitas, botões e manivelas. Ao fundo, a bancada dos radioatores, material de sonoplastia e um microfone divertido, reluzente. Esta é a atmosfera do espetáculo “**O Fantasma do Som**”, um musical radiofônico para crianças e adultos.

Nos bastidores, texto e direção de **Marcelo Romagnoli**, figurinos de **Fábio Namatame** e cenário e iluminação de **Marisa Bentivegna**. Em cena, o grupo vem afiado e afinado com os atores-cantores **Alexandre Faria, Claudia Missura, Edu Mantovani, Foquinha, Lelena Anhaia, Nina Blauth, Nô Stopa, Olívio Filho, Rubi, Simone Julian** e **Tata Fernandes**.

Para celebrar os 90 anos da primeira transmissão radiofônica (ocorrida em 7 de setembro de 1922), a trama se passa no estúdio de uma rádio. Faz referência às antigas radionovelas e recria o ambiente da década de 40, hoje desconhecido do público infantil. Com agilidade, a trupe se desdobra para tocar, cantar, interpretar e recriar elementos sonoros característicos de um programa de rádio como vinhetas, locuções e propagandas.

Para o diretor Marcelo Romagnoli, o espetáculo é focado na audição e busca compreender a transformação do som em imagens. “*Os elementos sonoros e a narrativa estão muito bem misturados com vinhetas, chamadas e as músicas. Até mesmo a palavra tem um ritmo, um som. Na peça, é como se a gente apertasse o botão play e ouvisse uma faixa inteira. A brincadeira é parar para ouvir o rádio e imaginar histórias*”, explica.



Costurada por 12 canções e repleta de possibilidades sonoras, a peça trata de temas como a memória, a perda de pessoas queridas, a ausência, a superação, a aceitação e o embate entre o antigo e o novo. Responsável pela direção musical, Tata Fernandes conta *que as músicas foram inspiradas a partir do texto. “A trilha da peça foi criada com músicas instrumentais, canções, vinhetas e sonoplastias que dialogam com a dramaturgia. Todos os integrantes participam da escolha das propostas e dos arranjos musicais”, explica Tata.*

*“O rádio nunca vai morrer e acho que as crianças não sabem sobre sua origem. É do rádio que tudo veio, antes da televisão e da telenovela. Eu acho interessante tocar no ponto da origem das coisas. O rádio brinca com a imaginação, de ouvir e criar, como num livro. Então, o espetáculo é um resgate dessa história”,* fala a atriz Claudia Missura.

## SINOPSE

Pino Azambuja (Alexandre Faria) e Mercedes Azambuja (Foquinha) são donos da pequena e pobre Rádio Azambuja, que está prestes a abrir falência desde que a filha única do casal, a jovem Janete Azambuja (Lelena Anhaia), morreu. Para salvar a audiência, resolvem gravar uma radionovela como uma novidade na programação.

Com deficiência visual, Pino Azambuja é responsável por escrever e roteirizar a história e escala radioatores consagrados, como o casal Suzete Rupião (Claudia Missura) e Cid Farnel (Olívio Filho), descolados na arte de interpretar. A confusão começa com a chegada da sobrinha dos donos da rádio, a deslumbrada Mary Lee (Nô Stopa), completamente inapta para questões artísticas, mas que ganhou o papel principal na radionovela.

Para atriz Claudia Missura a peça levanta essa questão do antigo com o novo. Suzete Rupião, a estrela das radionovelas, tem que rebolar para consertar os desastres da garota. Um embate se estabelece. *“A Suzete faz um contraponto da infância com a velhice, ela representa um pouco essa questão da passagem do tempo. É veterana no rádio, mas, ao mesmo tempo, é “pra frentex”, é antenada nos eletrônicos. Passa por uma transformação em cena nessa relação com a Mary Lee, que representa o novo”,* comenta. A força da união e a aceitação coletiva são soluções para superar um problema.



A sucessão dos acontecimentos da novela radiofônica mistura-se com a realidade dos atores no estúdio frequentado pelo fantasma de Janete. O encontro do real e do ficcional é um dos pilares da dramaturgia.

O cenário é composto por três grandes módulos em tons de madeira que funcionam como mesas que se deslocam para onde a ação está acontecendo. Marisa Bentivegna buscou referências na *art déco* dos anos 20. Para o quadro com o retrato de Janete se inspirou nas pinturas e afrescos do artista plástico Alphonse Mucha. *“A ideia é brincar com o ponto de vista. Ir colocando em primeiro plano e criar uma dinâmica. Os módulos são bancadas que parecem flutuantes, pois remetem ao movimento de algumas aparições do fantasma da Janete Azambuja”*, explica.

Os figurinos de Fábio Namatame são glamourosos e coloridos trazendo um contraponto do charme da época de ouro do rádio com a estética dos desenhos animados, criando um estilo meio retrô ao mesclar o antigo com o novo.

## A ARTE DE OUVIR

Desde a sua criação, em 2004, a **bandaMIRIM** pesquisa uma linguagem de integração entre o teatro e a música. O processo investigativo para este espetáculo começou em junho de 2012, contando com o Programa Municipal de Fomento ao Teatro da Secretaria de Cultura da Prefeitura de São Paulo, para sua realização. O grupo estudou o radioteatro e as radionovelas, gêneros que fizeram sucesso nas décadas de 50 e 60 e que foram praticamente extintos.

Partindo do questionamento de como tratar este gênero nos dias de hoje, depois da televisão, dos computadores e da internet, a **bandaMIRIM** pretende mostrar à plateia infanto-juvenil essas formas criativas que estão completamente distantes desse público. *“A criança não tem familiaridade com o rádio, mas gosta de ouvir histórias. Esse encantamento sempre vai existir. Propomos contar uma história dentro de um universo verdadeiro, como o rádio, a fim ainda de resgatar o prazer do público jovem e infantil na arte de ouvir”*, explica Romagnoli.

O grupo contou com aulas de conscientização corporal com Renata Melo, aulas de composição cênica com Cristiane Paoli-Quito e encontros com a jornalista, apresentadora e pesquisadora Patrícia Palumbo, a fim de nortear a montagem.